

A CONSTRUÇÃO DOS REFERENTES DA BATALHA DO CENTRO CÍVICO: *O EMBATE ENTRE POLICIAIS E PROFESSORES SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL GAZETA DO POVO*

Ismael Alves

Mestrando em Linguagem (UFPI)
ismail.cardosoalves@hotmail.com

RESUMO

Jornal com ampla circulação no estado do Paraná, o Gazeta do Povo publicou, nos meses de abril e maio de 2015, textos referentes ao evento que ficou conhecido como a “Batalha do Centro Cívico”. Neste artigo, nos propomos a analisar a construção dos referentes envolvidos nesta Batalha, a saber, governador Beto Richa (PSDB), policiais, professores sindicalistas, deputados paranaenses e praça do Centro Cívico. Nosso objetivo é identificar o posicionamento do jornal diante do fato, principalmente, de que modo o Gazeta expressou sua opinião, se por meio de uma valoração positiva ou negativa dos referentes. Para isso, adotamos como fundamentação teórica, principalmente, os pressupostos de Fávero e Koch (2012), Koch (2011; 2013; 2014; 2015) e Mondada e Dubois (2003 [1995]). Nosso corpus é constituído por quatro textos publicados pelo jornal online, onde analisamos as expressões nominais que constroem os referentes. Constatamos que eles são, preponderantemente, construídos com uma carga valorativa negativa.

PALAVRAS-CHAVE: linguística textual; referenciação; batalha do centro cívico.

ABSTRACT

Newspaper with wide circulation in the state of Paraná, the Gazeta do Povo published, in April and May 2015, texts related to the event that became known as the "Battle of the Civic Center." In this work, we propose to analyze the construction of the referents involved in this battle, namely Governor Beto Richa (PSDB), police, teachers' union, Paraná deputies and square Civic Center. Our goal is to identify the paper's position on the fact, particularly, how the Gazeta expressed his opinion, by means of a positive or negative regarding the valuation. For this, we have adopted as a theoretical basis, mainly the assumptions of Favero and Koch (2012), Koch (2011; 2013; 2014; 2015) and Mondada and Dubois (2003 [1995]). Our corpus consists of four texts published by the online journal, where we analyze the nominal expressions that build the referents. We found that they are mainly constructed with a negative evaluative load.

KEYWORDS: textual linguistics, referencing, battle of civic center.

INTRODUÇÃO

A Linguística Textual (em alguns momentos do artigo, LT) é um campo relativamente recente da disciplina de estudos linguísticos. Ela tem origem na segunda metade do século XX, mais especificamente na década de 60, na Alemanha. Busca-se, por meio dessa disciplina, ampliar o foco de estudos linguísticos, visto que até então a ênfase das pesquisas estava centrada em palavras e frases isoladas. No tópico subsequente, “Definição de texto”, nos deteremos na consolidação da LT como disciplina, debruçando-nos, especificamente, em um dos *momentos*, por conta de nosso objetivo neste artigo e a sua extensão.

Em seguida, falaremos sobre a Referenciação, área da LT que investiga como os referentes são construídos nos textos. Para isso, fez-se importante resgatar o texto produzido em 1995 por Mondada e Dubois (2003) em vista do posicionamento crítico das autoras com relação aos estudos da época, que viam na referência uma relação pronta e acabada entre a língua e aquilo que ela nomeia. O que as autoras propõem é que se mude o foco da referência para a referenciação, visto que a relação entre a língua e a coisa (ser vivo, objeto, conceito, dentre outros) não é estática, mas dinâmica.

Enquanto montávamos nosso arcabouço teórico, um capítulo de livro chamou-nos bastante a atenção, visto que relacionava a ação retórica do gênero à restrição e possibilidade de construção dos referentes na cadeia do texto. Por conta disso, optamos por acrescentar, em nosso artigo, a pesquisa desenvolvida por Castro e Alexandre (2014). Assim como os autores, adotaremos o pressuposto teórico de Miller (2012 [1984]), que concebe o gênero como ação social. A autora defende que os gêneros fundem forma, conteúdo e situação. Esta fusão é uma resposta a uma exigência retórica prototípica. No caso do jornal, em específico, o de veicular fatos relevantes para um público. Contudo, o modo como essas

informações serão veiculadas dependerá do posicionamento do jornal diante do fato, as expectativas de seus interlocutores e o gênero adotado.

Para identificarmos as estratégias adotadas pelo jornal online na construção dos referentes e a carga valorativa que lhes é atribuída pelo meio de comunicação, adotamos os pressupostos metodológicos de Koch (2011). A autora identifica três recursos no processo de construção do referente na cadeia textual. Em nosso trabalho, analisamos as expressões nominais que constroem de maneira valorativa, positiva e/ou negativa, os referentes em quatro textos publicados nos meses de abril e maio pelo jornal.

DEFINIÇÃO DE TEXTO

Koch e Fávero (2012) e Koch (2015) traçam o percurso de consolidação da Linguística Textual como disciplina. Tal percurso é constituído por três momentos, que não devem ser vistos como subsequentes, mas perspectivas, visto que se diferenciam em seus aspectos teórico-metodológicos, coexistindo e representando uma passagem da teoria da frase para a teoria do texto. São eles: (1) análise transfrástica, (2) gramáticas textuais e (3) teorias de texto.

Estando cientes da importância destes três momentos para a consolidação da LT, nos debruçamos sobre esta última, visto que em nossa pesquisa defendemos que o texto é um ato complexo de comunicação constituído por três níveis, a saber, sintático, semântico e pragmático. Isso significa dizer que, ao produzir um texto, o enunciador lida com um contexto que lhe exige, restringe e impulsiona a agir por meio da língua, pois o enunciador não é um sujeito livre do dizer, visto que sobre ele pesam elementos pragmáticos e cognitivos na produção e recepção textual.

Isso ocorre porque, dentro de uma sociedade, consciente e inconscientemente, exercemos papéis sociais. Conscientemente, sabemos que, como cidadãos e profissionais, devemos agir de determinada maneira. Inconscientemente, internalizamos nossas ações de acordo com as expectativas sociais. Tomemos como exemplo o jornalista: entre os vários papéis do jornalista, está o de informar a população sobre fatos relevantes para a sociedade. Dentro de seu papel social ou ofício, lhe é exigido um conhecimento pormenorizado do fato: quem são os sujeitos envolvidos, quais as suas motivações e ações, o lugar ou os lugares em que as ações se sucederam, o tempo em que tal acontecimento teve início e fim etc. Diante de tal conhecimento, o jornalista deve produzir um texto que corresponda às expectativas do jornal em que trabalha e dos seus leitores, o que restringe o seu projeto de dizer. Por fim, ao produzir o seu texto em um determinado gênero jornalístico, o jornalista deverá publicá-lo de modo a informar o leitor sobre o que aconteceu de relevante.

Valendo-nos deste exemplo, posicionamo-nos a favor de Isenberg (1976 *apud* FÁVERO e KOCH, 2015, pp. 28 e 29) que afirma a preponderância do nível pragmático sobre os níveis sintático e semântico. Justificamos nosso posicionamento, adotando a concepção de gênero como ação social feita por Miller (2012 [1984]). Essa ação, segundo a autora, leva à fusão de três elementos, dois deles, forma e conteúdo, o que no caso do texto, refere-se à sintaxe e a semântica. Castro e Alexandre (2014) ilustram isso ao analisar a construção de um mesmo referente em perfis distintos no *Twitter*. Tendo em vista nossa proposta de pesquisa, acrescentamos ao nível pragmático o nível cognitivo, visto que, ao produzir um texto, o enunciador age com base em modelos mentais, principalmente, quando constrói linguisticamente os referentes no texto.

Em nossa pesquisa, observamos como os níveis pragmático e cognitivo influenciam os níveis sintático e semântico, visto que as escolhas lexicais e as construções semânticas do

texto não se dão a esmo, mas de forma estratégica, com base nas restrições e possibilidades dos gêneros jornalísticos e expectativas do Jornal e dos leitores do jornal online Gazeta do Povo. Acreditamos que as restrições, as possibilidades e as expectativas são responsáveis pela construção dos referentes do evento que ficou conhecido em Curitiba, capital do estado do Paraná, como “Batalha do Centro Cívico”.

REFERENCIAÇÃO

Segundo Koch (2014, pp. 46 e 47), os estudos sobre referenciação tiveram início na década de oitenta com a abordagem cognitiva de Van Dijk e Kintsch (1983), passando a ganhar corpo na década de noventa com pesquisadores franco-suíços do Projeto Cognisciences: Apothelóz, Kleiber, Charolles, Berrendonner, Reichler-Béguelin, Apótheloz & Chanet, Mondada & Dubois. Para estes autores, a língua não é apenas um sistema de etiquetas que serve para nomear “coisas” do mundo (concretas e abstratas), visto que a língua não só nomeia, mas também marca a posição do sujeito naquilo que enuncia. Tomemos como exemplo o evento que ficou conhecido como “Batalha do Centro Cívico”. O enunciador, ao optar pela palavra “Batalha”, não só nomeou o evento como também marcou a sua posição diante do fato, de modo que, para ele, o conflito entre policiais e professores em Curitiba foi violento.

No que diz respeito aos estudos sobre referenciação, nos detivemos nos princípios teóricos de Mondada & Dubois (2003 [1995]) e metodológicos de análise de Koch (2011). Mondada & Dubois, no resumo de seu artigo de 1995, contrapõem dois pontos de vista sobre a língua e aquilo que ela nomeia. Vejamos no excerto abaixo:

A ideia segundo a qual a língua é um sistema de etiquetas que se ajustam mais ou menos bem às coisas do mundo tem atravessado a história do pensamento

ocidental. Opomos uma outra concepção segundo a qual os sujeitos constroem, através de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas, versões públicas do mundo. (MONDADA & DUBOIS, 2003 [1995], p. 17)

Como podemos ver, no trecho acima, as autoras estabelecem uma oposição entre referência e referenciação: a primeira é vista como resultado e a segunda, como processo. Para as pesquisadoras, os estudos não devem estar centrados na primeira, mas na segunda, visto que a referenciação oferece ao pesquisador subsídios para entender de que maneira os enunciadores constroem os referentes por meio do texto, visto que a língua não reflete as “coisas” do mundo em sua essência, mas de maneira valorativa com base no posicionamento de quem enuncia e nas restrições, possibilidades dos gêneros e expectativas de seus interlocutores.

Castro e Alexandre (2014), ao analisar a construção de um mesmo referente em perfis distintos no *Twitter*, identificaram como as Instituições de Ensino Superior (em alguns momentos do artigo, IES) no país são caracterizadas diferentemente de acordo com os propósitos comunicativos dos usuários desses perfis, as restrições e as possibilidades dos gêneros (para os autores, o perfil de humor e o perfil institucional são gêneros diferentes) e as expectativas de seus seguidores (no *Twitter*, os usuários seguem e são seguidos por outros usuários, diferentemente do Facebook, por exemplo, onde os usuários são amigos). Nos perfis de humor, por meio do processo de referenciação, as IES são construídas de maneira negativa, enquanto nos perfis institucionais as IES são construídas de maneira positiva (pp. 32 e 33).

Em nosso trabalho, nos propomos a analisar a construção dos referentes em textos jornalísticos produzidos pelo Gazeta do Povo, jornal *online* da cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. Analisaremos quem são os referentes envolvidos no evento que ficou conhecido como “Batalha do Centro Cívico” e de que modo eles são construídos na tessitura

do texto por meio de expressões nominais, e, por fim, de que maneira eles são avaliados pelo jornal, se de maneira positiva ou negativa. Nossa hipótese inicial era a de que nos gêneros notícia e reportagem, o jornal optaria pela neutralidade na veiculação dos fatos, enquanto no gênero editorial o *Gazeta do Povo* emitiria seu posicionamento sobre o evento, valorando positiva e/ou negativamente seus referentes envolvidos. Contudo, no decorrer de nossa análise, identificamos uma carga valorativa dos referentes em todos os textos, com maior restrição nas notícias e na reportagem e menor restrição no editorial. Isso confirma, em parte, o que temos dito até aqui, a saber, os gêneros restringem e possibilitam a construção dos referentes na tessitura textual com base no posicionamento do jornal diante do fato e na expectativa de seus interlocutores.

METODOLOGIA

Para a montagem do *corpus*, colhemos, nos meses de abril e maio de 2015, quatro textos relacionados à “Batalha do Centro Cívico”, todos publicados pelo jornal online *Gazeta do Povo*. O primeiro texto foi publicado no dia 29.04, data do evento; é uma notícia e relata o confronto entre os policiais e os manifestantes. O segundo texto foi publicado também no dia 29.04, também é uma notícia e descreve a postura dos deputados diante do confronto. O terceiro texto foi publicado no dia 30.04, um dia após o confronto; é um editorial e mostra o posicionamento aberto do jornal diante do evento e dos referentes envolvidos nele, a saber, governador Beto Richa (PSDB), policiais, professores sindicalistas, deputados paranaenses e praça do Centro Cívico. O quarto e último texto foi publicado no dia 10.05, onze dias após o confronto, e é uma reportagem que narra as consequências do evento na vida dos manifestantes. Mais textos foram publicados no jornal, contudo, tendo em vista as limitações de extensão do gênero artigo, nos deteremos apenas nesses quatro. Neles

analisamos as expressões nominais que caracterizam os referentes envolvidos no evento e de que modo eles são avaliados, mais especificamente, valorizados pelo jornal, se positiva ou negativamente.

ANÁLISE DOS DADOS

Em nossa pesquisa, analisamos as expressões nominais que caracterizam os referentes envolvidos na “Batalha do Centro Cívico”. Para isso, nos baseamos nos pressupostos metodológicos de Koch (2011), que identifica, em diferentes textos, os processos de ativação, reativação e de-ativação dos referentes textuais. Em um capítulo extenso, estende-se na análise das expressões nominais que constroem os referentes na cadeia textual, a saber, “a. uso de pronomes ou elipses (pronome nulo); b. uso de expressões nominais definidas; c. uso de expressões nominais indefinidas” (KOCH, 2011, p. 85). Neste artigo, ressaltamos, nos deteremos nas expressões nominais, independentemente de elas serem definidas e/ou indefinidas, visto que o nosso objetivo é identificar a construção dos referentes e a carga valorativa que lhes é atribuída em diferentes gêneros do jornal online Gazeta do Povo. O motivo pelo qual analisamos diferentes gêneros se restringe aos conteúdos das matérias publicadas, visto que se detinham sobre o mesmo tema.

REFERENTE “GOVERNADOR BETO RICHA (PSDB)”

Ao analisarmos os textos, identificamos uma ausência de valoração direta do referente Governador Beto Richa (PSDB). Dos quatro textos publicados pelo jornal online Gazeta do Povo, apenas um faz menção ao referente, contudo, tal menção não recai sobre o referente

em si, mas à postura de seu governo. Essa referência aparece no Editorial do Jornal. Vejamos abaixo:

- (1) Por mais que, como mostramos no editorial desta quarta-feira, seja profundamente antidemocrática a atitude dos sindicalistas quando se mostram dispostos a fazer o que for possível para impedir uma sessão do Legislativo estadual, é preciso, sim, mostrar a responsabilidade do governo de Beto Richa neste episódio.ⁱ (Grifo nosso)

Como podemos constatar no excerto (1), no gênero editorial não é feita uma valoração do referente, visto que a palavra “responsabilidade” recai sobre a palavra “governo” e não “Beto Richa”, embora “de Beto Richa” funcione sintaticamente como adjunto adnominal preposicionado do adjunto adnominal preposicionado “do Governo”, de modo que estes adjuntos especificam o termo sintático antecedente. O que se constata aqui é a construção do referente é feita de maneira indireta.

Nos demais textos, a saber, duas notícias e uma reportagem, não são feitas menções a este referente.

REFERENTE “POLICIAIS”

Em três dos quatro textos analisados, são feitas menções ao referente Policiais. Nestes textos, uma notícia, um editorial e uma reportagem, o referente é avaliado negativamente. Todavia, tendo em vista a extensão deste trabalho, não exporemos todas as menções feitas a este referente, visto que isso excederia em muito o número de páginas que se espera de um artigo. Com base nisso, vejamos abaixo:

- (2) Do caminhão de som, líderes do movimento tentavam contornar a situação, pedindo que os manifestantes recuassem e que a polícia parasse com a truculência.ⁱⁱ (Grifo nosso)

No excerto (2), no gênero notícia, o referente é construído por meio da expressão nominal “com a truculência”, que equivale sintaticamente ao objeto direto preposicionado da oração subordinada objetiva direta da frase. Chama a atenção o fato de o excerto ser constituído pelo relato da jornalista Katna Baran, que, nesse texto, expõe para o leitor a fala de parte dos manifestantes, ausentando a responsabilidade daquilo que é dito na notícia, de modo que não se pode atribuir o que foi dito à jornalista e o jornal.

- (3) Mesmo que seja verdadeira a versão de que foram os professores a iniciar as hostilidades ao tentar derrubar uma grade, a reação da Polícia Militar mostrou-se claramente desproporcional.ⁱⁱⁱ (Grifo nosso)

No excerto (3), no gênero editorial, o referente é construído negativamente por meio do predicativo do sujeito “desproporcional” que é acompanhado pelo adjunto adverbial “claramente”. O adjetivo desproporcional caracteriza o núcleo do sujeito, a saber, o substantivo “reação”, palavra acompanhada pelo adjunto adnominal preposicionado “da Polícia Militar”. Neste caso, assim como no excerto (1), a valoração feita pelo Gazeta do Povo não recai diretamente sobre o referente Policiais, mas à postura do referente no evento.

REFERENTE “PROFESSORES SINDICALISTAS”

O referente Professores sindicalistas é mencionado em todos os textos analisados por meio da palavra “manifestantes”. Percebemos que esta palavra, nos textos publicados pelo Gazeta do Povo, possui valor “neutro”. Concluimos isso com base em um fato que chama bastante a atenção, a saber, o posicionamento do jornal sobre o referente. Ora o Gazeta constrói o referente de maneira positiva ao caracterizá-lo como vítima do conflito, ora, de

maneira negativa ao caracterizar suas ações como antidemocráticas, como podemos ver, respectivamente, nos excertos (4) e (5) abaixo:

- (4) Entre manifestantes e policiais, pelo menos 22 mil pessoas estiveram no Centro Cívico durante o protesto de 29 de abril, quando o local virou um campo de batalha. Todos sujeitos a sequelas. Osso quebrado, cicatriz no rosto e perda da audição são algumas delas. Manifestantes machucados contaram suas histórias à Gazeta do Povo. Independentemente da gravidade do dano físico, todos têm algo em comum: estresse pós-traumático.^{iv} (Grifo nosso)

No excerto (4), gênero reportagem, o jornal enumera os traumas sofridos pelos manifestantes diante do embate com os policiais. Na expressão nominal “Manifestantes machucados” o referente é construído como vítima por meio do adjunto adnominal “machucados”. Visto que neste excerto fica implícito que quem machucou foram os policiais e pelo fato de que nesta reportagem o jornal entrevista três manifestantes, um deles, uma professora, concluímos que o referente Professores manifestantes, neste texto em específico, é construído de maneira positiva. Em contraposição, nesse mesmo texto, o referente Policiais é construído negativamente.

- (5) Por mais que, como mostramos no editorial desta quarta-feira, seja profundamente antidemocrática a atitude dos sindicalistas quando se mostram dispostos a fazer o que for possível para impedir uma sessão do Legislativo estadual, é preciso, sim, mostrar a responsabilidade do governo de Beto Richa neste episódio.^v (Grifo nosso)

No excerto (5), gênero editorial, o jornal se posiciona contrariamente às atitudes do referente. Por causa disso, atribui-lhe uma carga valorativa negativa por meio do adjetivo “antidemocrática”, palavra esta acompanhada pelo adjunto adverbial “profundamente”. Além disso, é apresentada uma circunstância, segundo o Gazeta do Povo, para que a atitude dos sindicalistas adquira essa carga valorativa. Essa circunstância é expressa pela oração subordinada adverbial temporal “quando se mostram dispostos a fazer o que for possível

para impedir uma sessão do Legislativo estadual (...)"'. Por fim, assim como nos excertos (1) e (3), a valoração não incide diretamente no referente.

REFERENTE “DEPUTADOS PARANAENSES”

Dois dos textos publicados pelo jornal fazem menção ao referente Deputados paranaenses. No primeiro texto, uma notícia, são distintos dois tipos de deputados. No segundo texto, o Gazeta do Povo emite sua opinião sobre a atitude dos referentes. Chama a atenção o fato de o foco da notícia estar voltado para a atitude dos deputados enquanto policiais e manifestantes entravam em conflito. É por esse motivo que o jornalista Euclides Garcia distingue dois tipos de deputados, a saber, deputados governistas e deputados da oposição. Porém, em suma, esse referente é valorizado negativamente pelo jornal. Vejamos os excertos abaixo:

- (6) Alheios a tudo que se passava do lado de fora do plenário da Assembleia Legislativa, os deputados governistas pareciam participar de mais um dia normal de sessão.^{vi} (Grifo nosso)

No excerto (6), gênero notícia, o referente é construído negativamente pelo adjetivo “Alheios” que caracteriza a expressão nominal “os deputados governistas”, que ocupa o papel de sujeito da frase destacada. Esse adjetivo expressa claramente a avaliação do jornalista sobre os deputados que apoiaram o projeto de reforma da previdência proposto pelo governador Beto Richa (PSDB). Isso fica claro por meio do adjetivo “governistas” que restringe do tipo de deputado a quem a notícia se refere.

- (7) À atitude de um grupo que vinha disposto ao embate, o Executivo estadual respondeu, inicialmente, com a teimosia de quem buscava ver o projeto aprovado o

quanto antes, quando o momento pedia mais debate e um esforço eficaz de comunicação.^{vii} (Grifo nosso)

No excerto (7), gênero editorial, o referente é também construído negativamente por meio de duas expressões nominais. Na primeira expressão nominal o foco está centrado na ação do referente por meio do substantivo “atitude” especificado pelo adjunto adnominal preposicionado “de um grupo”, acompanhado pela oração adjetiva restritiva “que vinha disposto ao embate”. Constatamos que, assim como no excerto (6), o jornal distingue dois tipos de deputados. Nesse caso, em específico, ao invés do adjetivo “governista”, o *Gazeta do Povo* optou pelo substantivo “grupo”. Além disso, chama a atenção o adjetivo substantivado “teimosia” que caracteriza negativamente o Executivo estadual, mais especificamente, “a atitude de um grupo”. Assim como no excerto (5), há a presença de uma oração adverbial temporal, a saber, “quando o momento pedia mais debate e um esforço eficaz de comunicação”. Por meio dessa oração adverbial, o jornal online critica abertamente a atitude do referente.

REFERENTE “PRAÇA DO CENTRO CÍVICO”

Em todos os textos analisados, há uma menção ao referente Praça do Centro Cívico. Contudo, ressaltamos que, tendo em mente a extensão do artigo, nos deteremos no primeiro parágrafo de uma das notícias. Nela, o jornalista Euclides Garcia caracteriza conscientemente o referente por meio de expressões nominais. Vejamos abaixo:

- (8) Praça de guerra, batalha campal, cenário de terror. Adjetivos não faltam para descrever a tarde fria desta quarta-feira (29) no Centro Cívico, em Curitiba.^{viii} (Grifo nosso)

No excerto (8), gênero notícia, o jornal constrói o referente negativamente por meio das expressões nominais “Praça de guerra”, “batalha campal” e “cenário de terror”. Chama a atenção a escolha do jornalista nestas expressões, visto que o adjunto adnominal preposicionado “de guerra”, o substantivo “batalha” e o adjunto adnominal preposicionado “de terror”, respectivamente, pertencem ao mesmo campo semântico e estão relacionadas ao conflito bélico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os textos publicados pelo jornal online Gazeta do Povo, constatamos que este expressou seu posicionamento, direta e indiretamente, diante do evento que ficou nacionalmente conhecido como “Batalha do Centro Cívico”. Identificamos o posicionamento do jornal por meio de expressões nominais que construíram, no decorrer da tessitura textual, os referentes envolvidos no evento.

Corroborando com o que foi defendido por Castro e Alexandre (2014), constatamos a relação entre o gênero e a construção do referente na cadeia textual, visto que, no gênero editorial, o Gazeta do Povo expressou de maneira mais crítica seu posicionamento sobre os referentes envolvidos na Batalha do Centro Cívico. Contudo, vale ressaltar que, no que diz respeito ao governador Beto Richa (PSDB) e aos policiais, o jornal construiu os referentes indiretamente, visto que a menção recai sobre as suas posturas. Ainda assim, percebemos que o jornal toma bastante cuidado ao mencionar o governador paranaense, possivelmente, para evitar conflitos que possam desgastar a relação entre a empresa e o estado.

No que diz respeito aos professores sindicalistas, percebemos, mais do que uma postura “neutra”, uma postura ambígua do jornal, visto que o Gazeta construiu este

referente por meio de duas perspectivas, a primeira como vítimas dos policiais e a segunda como antidemocráticos. Na segunda perspectiva, assim como no caso dos referentes anteriormente citados, a construção do referente recai sobre sua postura. Concluimos que o jornal adotou essa postura para evitar críticas de seus leitores, tendo por base a ampla divulgação de fotos e vídeos em que os professores aparecem bastante feridos.

Chamou-nos a atenção o fato de o jornal, em uma das notícias, deter-se na postura dos deputados paranaenses durante o conflito. Embora o referente seja dividido em dois tipos, a saber, os que apoiavam o projeto proposto pelo governo e os que se posicionavam contra este projeto, verificamos a predominância do referente da situação, ou seja, daquele que apoiou o projeto proposto pelo governo. Esse referente é também construído negativamente pelo jornal, recaindo suas críticas mais incisivas às ações desse referente, postura já constatada na construção dos referentes anteriormente citados.

Por fim, constatamos que, no que diz respeito à praça do Centro Cívico, o jornal não toma as mesmas precauções que tomou com os demais na construção deste referente. Neste caso em específico, o referente é comparado exageradamente a um conflito bélico. Pressupomos que isso aconteceu porque a praça, diferentemente dos outros referentes, não é um ser vivo, de modo que o jornal não possui qualquer receio em construí-lo com uma carga valorativa negativa.

Concluimos nosso trabalho validando, por meio de nossas análises, os pressupostos da Linguística Textual no que diz respeito à Referenciação, relacionando-os satisfatoriamente, esperamos, com os pressupostos dos estudos de Gêneros.

REFERÊNCIAS

- BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. (Tradução de Benedito Gomes Bezerra). *Gênero: história, pesquisa, ensino*. Ed. 01. São Paulo: Parábola, 2013.
- CASTRO, Bruno Resende de; ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. “Processos de referencialização em perfis de humor do tipo “da depressão” e em perfis institucionais no *Twitter*: as IES como objeto de discurso”. In: ALVES FILHO, Francisco *et alii* (Orgs.). *Referencialização, enunciação e ensino*. Teresina: EDUFPI, 2014. pp. 13 – 34.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Villaça. “A linguística textual”. In: *Linguística textual: introdução*. Ed. 10. São Paulo: Cortez, 2012. pp. 17 – 34.
- _____. “Precursos da linguística textual”. In: *Linguística textual: introdução*. Ed. 10. São Paulo: Cortez, 2012. pp. 35 – 47.
- KOCH, Ingedore Villaça. “A progressão referencial”. In: *Desvendando os segredos do texto*. Ed. 7. São Paulo: Cortez, 2011. pp. 83 – 106.
- _____. “A referencialização”. In: *Desvendando os segredos do texto*. Ed. 7. São Paulo: Cortez, 2011. pp. 77 – 82.
- _____. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. Ed. 2. São Paulo: Contexto, 2015.
- _____. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. Ed. 3. 8ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- _____. “Linguagem & Cognição: a construção e reconstrução dos objetos de discurso”. In: *As tramas do texto*. Ed. 2. São Paulo: Contexto, 2014. pp. 46 – 61.
- _____. “Progressão referencial, progressão temática e progressão tópica”. In: *As tramas do texto*. Ed. 2. São Paulo: Contexto, 2014. pp. 125 – 141.
- MILLER, Carolyn R. “Gênero como ação social”. (Tradução de Judith Chamblis Hoffnagel). In: *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. pp. 21 – 41.
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. “Construção dos objetos do discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referencial”. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et alii* (Orgs.). *Referencialização*. São Paulo: Contexto, 2003. pp. 17 – 52.

Recebido em 07 de abril de 2016
Aceite em 24 de novembro de 2016

Como citar este artigo:

ALVES, Ismael. A construção dos referentes da batalha do centro cívico. *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, Ano 15, n. 23, jul-dez 2016. p.473-489. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num23/dossie/palimpsesto23dossie01.pdf> >. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.

ⁱ Texto disponível no link: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/editoriais/batalha-no-centro-civico-3zl396zvsu0r1drte9c6n4rek>.

ⁱⁱ Texto disponível no link: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/embate-entre-a-policia-militar-e-os-servidores-termina-com-213-feridos-74r8he7lqqkc14k4v1i84m118>.

ⁱⁱⁱ Ver nota de fim ii.

^{iv} Texto disponível no link: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/sequelas-da-batalha-do-centro-civico-7f8lfemmqs3vxa70fvpqjtlg>.

^v Ver nota de fim ii.

^{vi} Texto disponível no link: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/base-governista-ignora-batalha-campal-e-aprova-lei-da-previdencia-d15cdzrbokqzkzwm16mya59rw>.

^{vii} Ver nota de fim ii.

^{viii} Ver nota de fim ii.